

30-set-25

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com tolerância ao risco (perfil de risco médio baixo) e que desejem ter uma maior diversificação dos seus investimentos numa ótica de valorização do seu capital a longo prazo.

Detalhe por Classe de Ativo

Classes	Benchmark	Alocação Central	Limites Min	Limites Max	Carteira Atual
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	25%	10%	35%	27,1%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70%Euroagg Gov	55%	30%	75%	55,9%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	15%	5%	40%	10,5%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	5%	0%	10%	6,3%
Liquidez		0%	0%	10%	0,2%

Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	2,98%	3,60%	3,33%	0,26%
Último ano	3,50%	4,34%	4,00%	0,32%
Últimos 3 anos	6,68%	7,55%	7,30%	0,23%
Últimos 5 anos	2,24%	3,06%	2,71%	0,34%
Últimos 10 anos	2,26%	3,09%	2,71%	0,37%
Desde Jun 2002	2,75%	3,59%	3,63%	-0,04%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

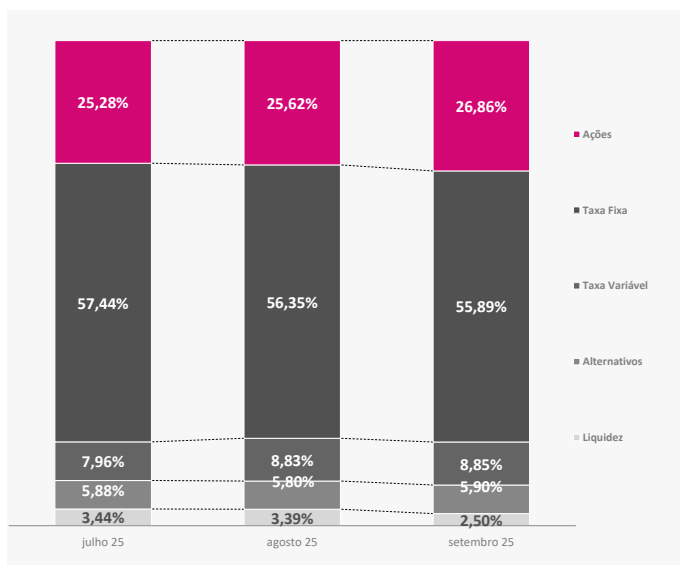
Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do Benchmark				30/Jun/02			
Valor Global do Fundo (Classe A)				266 308 714 €			
N.º de Unidades de Participação (Classe A)				17 073 895,53			
Valor de Unidade de Participação (Classe A)				15,5974 €			
Volatilidade (5 anos)				5,31%			

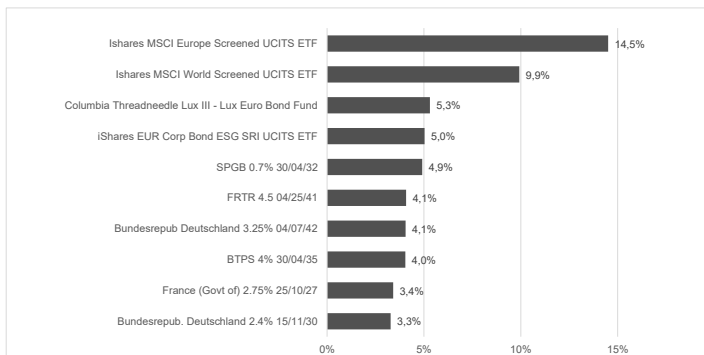
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Evolução Mensal da Carteira (%)



Principais Títulos na Carteira



Comentário de Mercado

O mês de setembro, período que historicamente revela alguma volatilidade, foi este ano a exceção à regra com os principais índices acionistas a fazer novos máximos em algumas geografias e com o preço do ouro a atingir novos máximos. A economia mundial aparenta alguma estabilidade, apesar da instabilidade geopolítica e da incerteza sobre as tarifas nos EUA.

Na Zona Euro, os indicadores económicos mantiveram uma trajetória positiva. O PMI composto da Zona Euro subiu para 51,2 pontos em setembro, ligeiramente acima dos 51,0 registados em agosto, atingindo o nível mais elevado em 16 meses e marcando o nono mês consecutivo de expansão. O crescimento foi impulsionado pelo setor dos serviços, cujo PMI avançou para 51,4, o melhor resultado em nove meses, enquanto a indústria recuou para 49,5. A França continua a ser a economia europeia com maior grau de incerteza dado que a aprovação do orçamento para 2026 continua pendente de um consenso parlamentar que o novo-primeiro ministro, Sébastien Lecornu, ainda não obteve.

Nos Estados Unidos, os dados económicos revelaram sinais mistos. Por um lado, o crescimento do PIB no segundo trimestre foi revisto em alta para 3,8%, superando as expectativas. Por outro, os indicadores de criação de postos de trabalho foram fracos com a criação de apenas 22 mil empregos fora do setor agrícola, significativamente abaixo das expectativas de 75 mil. Este resultado representa uma forte desaceleração face ao mês anterior.

O Banco Central Europeu decidiu manter as taxas de juro inalteradas na reunião de setembro, sinalizando uma abordagem cautelosa e dependente dos dados futuros. A Reserva Federal cortou os juros em 25 pontos base, para o intervalo entre 4,00% e 4,25%, numa tentativa de mitigar os riscos económicos e apoiar o emprego. Os investidores descontam ainda mais dois possíveis cortes de taxas de juro até ao final do ano nos Estados Unidos.

Os principais índices acionistas apresentaram, no final do mês, um desempenho positivo, com o índice NASDAQ100 a subir 5,40% e o S&P500 a subir 3,53%. Na Europa, o índice Eurostoxx50 subiu 3,33%.

No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã a 10 anos terminaram o mês nos 2,71%, descendo 1,3 pontos base. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos desceram 7,8 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 4,15%.

O euro valorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,173, apresentando uma subida de 0,41%.

Comentário do Gestor

Setembro foi marcado por ganhos expressivos nas principais classes de ativos, contrariando a tendência estatística habitual para este período do ano. No segmento acionista, destacou-se o desempenho positivo do mercado norte-americano, com o índice S&P 500 a renovar máximos históricos, impulsionado sobretudo pela valorização do setor tecnológico. Também o mercado obrigacionista apresentou uma evolução favorável, com a dívida de empresas a reforçar os ganhos acumulados desde o início do ano. Na componente de investimentos alternativos, os metais preciosos mantiveram a trajetória ascendente, com destaque para a prata e o ouro, que continuam a beneficiar de um contexto macroeconómico favorável.

Este enquadramento contribuiu para a valorização do fundo. Adicionalmente, o posicionamento tático adotado permitiu superar o benchmark composto. Durante este período, procedemos a um ligeiro reforço da exposição em investimentos alternativos.

Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
- (ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
- (iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
- (iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 235.

O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora - Ageas – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.